

EDITORIAL

A Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP continua seguindo o seu lema, a apresentar-se como um espaço importante para a difusão da investigação em ciências empresariais, mantendo sempre a preocupação em assegurar aos autores o apoio necessário para a publicação de investigação de qualidade. Esta está assegurada por uma equipa seletiva de revisores que, sob investigação de qualidade, proporcionam comentários construtivos tendo em vista elevar ainda mais a qualidade das submissões. Neste volume de 2020 publicam-se quatro artigos de natureza diversa dentro da temática das ciências empresariais.

O primeiro artigo «O setor empresarial nas regiões ultraperiféricas portuguesas – Uma década em perspetiva» tem como principal objetivo aprofundar o conhecimento e descrever a evolução do setor empresarial nas Regiões Autónomas dos Açores (RAA) e da Madeira (RAM). Para o efeito, os autores recorreram a um estudo descritivo, tendo por base dados secundários. Os autores observam que, entre 2008 e 2017, se verificou uma regressão no número de empresas. Os autores verificaram também que, quanto aos setores de atividade económica, ocorreram algumas variações ao longo do período analisado: por um lado, o setor da construção viu diminuir a sua expressão e, por outro lado, e o setor do alojamento, restauração e similares aumentaram a sua expressão em relação ao global de empresas, parecendo evidenciar uma mudança de paradigma.

A segunda publicação intitula-se «Transparência das Instituições Particulares de Solidariedade Social na Região Autónoma da Madeira: Estudo empírico». Este estudo aborda a importância e a necessidade das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) reforçarem as exigências da transparência relativamente às atividades que realizam e aos recursos que utilizam. As autoras tiveram como objetivo principal a análise do nível de transparência das IPSS na RAM, recorrendo a uma amostra de oitenta e cinco entidades registadas naquela região e com o estatuto de IPSS. Os resultados mostraram que, infelizmente, muitas das entidades estudadas não cumprem os requisitos legais impostos ao nível da sua transparência.

O terceiro artigo «Desenvolvimento e Modernidade versus Trabalho: quais os impactos para a classe trabalhadora» tem como principal objetivo analisar as implicações dos aspetos inerentes à modernidade e quais os impactos gerados para as classes trabalhadoras. Após uma revisão seletiva da literatura e do estado da arte, os autores verificaram que os impactos desta modernidade para as classes trabalhadores, bem como para as relações de trabalho supostamente impostas pelo capital, só aumentam as discussões sobre as questões precárias de trabalho e o domínio de uma classe articulada e poderosa, sobre outra, frágil e totalmente desarticulada.

O estatuto editorial da revista e3, que privilegia as publicações em português, excepcionalmente pode apresentar artigos noutra língua, desde que se trate de uma língua reconhecida internacionalmente no meio académico e em negócios, como é o que ocorre no quarto artigo deste volume. Este artigo intitula-se «Social Economy Indicator on Constructing Forest Sustainability in Bali» e aborda a problemática da sustentabilidade enquanto indicador económico. Para o efeito, foi efetuada uma análise com o objetivo de conhecer as influências simultâneas e parciais, e os determinantes mais dominantes que afetam a sustentabilidade florestal. Verificou-se que variáveis como o Produto Interno Bruto, o número de cidadãos, a política de autonomia regional e o estado de sustentabilidade florestal, têm uma influência significativa para a sustentabilidade florestal. Assim, apontam para a necessidade de uma gestão correta para a sustentabilidade do desenvolvimento.

Ana Maria Bandeira